

Quem é de fato de Deus?

SÉRIE: QUEM É JESUS?

INTRODUÇÃO

Relembrar

No último estudo, vimos uma situação logo após a Festa dos Tabernáculos, uma ocasião em que Jesus chega na região do templo, em que se levanta diante das pessoas e diz:

- Eu sou a luz do mundo!

Eles sabiam o que aquilo significava, pois era uma prática comum da festa judaica, caracterizada por um monte de luzes espalhadas pela cidade.

Aquela festa lembrava, para todos os judeus, de como Deus esteve protegendo-os e guiando-os durante o tempo no deserto. Naquele fim de festa em que todas as luzes foram apagadas, ao se levantar e falar o que falou, Jesus estava afirmando em outras palavras:

- Eu sou Deus!

Também vimos alguns obstáculos para podermos compreender quem é realmente Jesus. Há duas principais razões pelas quais uma pessoa deixa de se apropriar dEle: ignorância e orgulho.

Depois de falar desses dois obstáculos, Jesus falou sobre a cruz, o fato de Ele ser erguido num madeiro, pagando os pecados de todos e de cada um. Se você tem dúvidas à cerca do Evangelho, precisa vencer as barreiras da ignorância e do orgulho.

Você pode se achegar a Deus, pedindo que Ele o esclareça as dúvidas e, certamente, pelo Seu compromisso com isso, Ele o esclarecerá.

Há várias maneiras como Deus pode lhe esclarecer sobre o Evangelho. Elas vão desde uma simples leitura dentro de sua própria casa, um estudo com um amigo, ou conversando com o pastor da igreja evangélica mais próxima. Gostaria pessoalmente de ajudá-lo se você ainda não está seguro se conhece o Evangelho do Senhor. Entre em contato conosco através dos contatos apresentados no final deste estudo.

Você pode também ler alguns livros que recomendo fortemente: *A Barreira*, ou *Como ser cristão sem ser religioso*, ou *Mais que um Carpinteiro*, fáceis de encontrar em qualquer livreria evangélica.

A respeito da ignorância e do orgulho que existiam nos dias de Jesus, acompanhe o que aconteceu:

Ao dizer estas coisas, muitos creram nele (Jo 8:30).

Apesar do povo cético à sua volta, e da ignorância de muitos, quando Jesus falou de sua cruz, várias das pessoas que o acompanharam naquele momento creram nEle.

Não sabemos exatamente o que significa este “crer” que também encontramos no capítulo 2 de João, quando um outro grupo diz crer nEle, mas João faz o comentário de que Jesus não se confiava àquele grupo, por conhecer a natureza humana.

Naquela situação, vemos que as pessoas criam nos milagres e obras de Jesus, mas não que o tivessem reconhecido como Deus e percebido o plano dEle, Seu evangelho. Portanto, Jesus não deu tanta importância a um simples crer.

Falso X verdadeiro

A questão básica que vamos lidar, ao vermos essas palavras de Jesus, é que nós todos, seres humanos, podemos ter fé, mas, ainda, pode ser que nossa fé não seja genuína. Veja como Jesus lida com o grupo que creu nEle:

Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos (Jo 8.31).

Eles haviam crido, mas isso não significava que eram discípulos verdadeiros, genuínos. Era possível que só tivessem a aparência de discípulos, sem de fato o serem.

Jesus não estava colocando uma condição para quem quer que quisesse se tornar discípulo, pelo contrário, estava revelando que o verdadeiro discípulo tinha algumas características. Ele não estava esvaziando a fé, ou dizendo que para sermos povo de Deus precisamos de algo mais que fé. Seu enfoque era em que se a sua fé é genuína, verdadeira, verá as manifestações de Deus em sua própria vida.

Quando Paulo escreveu aos Efésios, deixou bem claro:

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie (Ef 2.8,9).

Só podemos chegar a Deus pela fé, como ele também confirmou aos romanos: *Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo* (Rm 5.1).

A única maneira para chegar até Deus e nos apropriarmos do que Ele tem para nós é pela fé, não há o que possamos acrescentar. Porém, a pessoa que compreende o evangelho e de fato se entrega ao Senhor, trará alguns sinais em sua vida.

O povo que estava ouvindo Jesus estava à volta dEle quando Ele começou a falar. À medida que o Senhor estava falando, outros começaram a entrar no meio dos que haviam crido, de modo que a conversa de Jesus com os que creram, que tinha o objetivo de esclarecê-los, tornou-se uma polêmica, uma discussão:

Vocês estão fazendo as obras do Pai de vocês. Protestaram eles: Nós não nascemos de prostituição. O único Pai que temos é Deus (Jo 8.41).

Eles se achavam como filhos de Deus, mas Jesus lhes disse claramente:

- Vocês são filhos do Diabo! Estão fazendo as obras dele que é pai de vocês (Cf Jo 8.44).

Mais adiante, no mesmo texto, vemos que Jesus mostra os sinais de quem são os verdadeiros filhos de Deus. Ele estava questionando a relação que aquelas pessoas julgavam ter com Deus. Anteriormente, aqueles mesmos homens pediram as credências do Senhor, que provariam se Ele era Filho de Deus.

Agora entendo que Jesus estava fazendo o inverso. Ao invés de apresentar suas credenciais, estava mostrando as credenciais de quem é verdadeiro filho de Deus. Ouvi uma história verdadeira, que aconteceu no interior do Rio Grande do Norte, que se encaixa aqui. O fato ocorreu com pessoas de uma missão chamada *Diaconia*, que atua em assistência às comunidades carentes do interior do Nordeste brasileiro. Certo dia, Severino chegou de carro no hotel qm que estava hospedado, e descobriu que havia chegado para ele uma intimação do delegado, para que ele fosse, no dia seguinte, até a delegacia.

Ele conversou com um amigo, sem entender o que estava acontecendo. No dia seguinte, na hora marcada ele compareceu à delegacia.

Naquele momento, uma senhora já o aguardava, volto-se para ele assegurando:

- É ele! É ele!...

Sem saber do que se tratava, esperou o delegado falar:

- É o Senhor que tem uma Toyota azul?

- Sim...

- A placa é essa...?

- Sim ...

- Essa senhora está dizendo que o senhor passou na estrada da Fazenda Tal, ontem, é verdade?

- Sim...

- Ela está reclamando porque o senhor atropelou uma galinha dela. Ela quer receber o dinheiro dessa galinha. Eu o chamei aqui porque não quero complicar as coisas. Quero que vocês se conversem para ver se acertam o acontecido, e resolvem os fatos da melhor maneira possível...

O missionário, querendo ser verdadeiro, abriu a carteira e continuou:

- Esta Toyota recolhe os impostos – mostrando a documentação – Eu pago o IPVA deste carro. Isso me garante que posso rodar em todas as estradas deste país. – tentando encerrar o assunto, quis saber – Sua galinha tem IPVA?

A senhora, sem saber do que se tratava, virou-se para o delegado:

- Oh! Tá vendo o que ele tá fazendo?

Sem pestanejar, o rapaz interrompeu, antes que o delegado falasse:

- Quanto custa a galinha?

- Cinco reais!

- Mas cadê a galinha?...

- Ah... Eu comi...

Voltou a discussão e, finalmente, o delegado se pronunciou:

- Minha senhora, sua galinha estava na rua, não tem IPVA, a senhora ainda comeu-a, e quer receber?!? Acho melhor a senhora desistir dessa história...

Galinha, como também ovelha de Deus tem IPVA, mas existem algumas provas ou evidências que caracterizam o verdadeiro filho de Deus. Quais são esses elementos que dizem nossa identidade?

Os “ses”

São os *SE’s*, pois nesta passagem das Escrituras, encontramos oito vezes a condicional *se*. Ao discutir com aquele povo, Jesus estava mostrando que eles eram, pois eles se achavam filhos de Deus, em plena comunhão com Ele, se

vendo como herdeiros de Ele. Diante disso, Ele quis esclarecer:

- Isso só é verdade se..., se..., se... – e colocou oito condições que devem fazer parte de nossas considerações para concluirmos se de fato somos verdadeiros discípulos de Jesus.

Quais são, afinal, essas considerações sobre o que são os verdadeiros discípulos que nós todos podemos dizer que somos?

PRIMEIRO TESTE – A PERMANÊNCIA NA PALAVRA DE DEUS

Conhecer a verdade

Acompanhe:

Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos (Jo 8.31).

Jesus estava focalizando que a marca do verdadeiro discípulo, não é do discípulo especial ou do super discípulo, é a permanência na palavra.

O que significa isso? Confira:

Mas vocês estão procurando matar-me, sendo que eu lhes falei a verdade que ouvi de Deus; Abraão não agiu assim (Jo 8.40).

Permanecer na palavra é, antes de mais nada, a capacidade de ouvir o que Deus fala. Como Ele mesmo acrescentou, Abraão ouviu as palavras de Deus e se alegrou nisso. Mas quanto àqueles judeus:

Por que a minha linguagem não é clara para vocês? Porque vocês são incapazes de ouvir o que eu digo (Jo 8.43).

Havia um problema com aquela comunidade. Eles não paravam, não gostavam e não se dedicavam para ouvir o que Deus dizia. Em contraste, a marca do discípulo verdadeiro é que ele ouve o que Deus fala.

Vamos adiante:

Aquele que pertence a Deus ouve o que Deus diz. Vocês não ouvem, porque não pertencem a Deus (Jo 8.47).

Para permanecer na palavra é necessário parar para ouvir a palavra. O verdadeiro discípulo pára para ouvir a palavra de Deus pois nela tem interesse e prazer.

Mesmo que pareça duro é a pura verdade. Não podemos achar que somos discípulos e seguidores de Jesus se nem pelo menos damos importância ao que Ele fala.

Veja a consequência de ouvirmos a palavra de Deus:

Eu lhes estou dizendo o que vi na presença do Pai, e vocês fazem o que ouviram do pai de vocês (Jo 8.38).

Jesus viu e ouviu o Pai, por isso falava do Pai. A consequência disso é que aqueles que ouviam Jesus estavam ouvindo diretamente do Pai, assim, estavam formando uma visão de quem era Deus, do Seu caráter, da Sua santidade e do próprio Deus.

Ao ouvirmos a palavra de Deus, formamos alguns quadros em nossa mente sobre as verdades a cerca de Deus.

Para alguém permanecer na palavra precisa ouvir esta palavra, para visualizar o caráter, o propósito e o próprio Deus.

Acolher a Palavra

Além disso, é necessário acolhermos a palavra de Deus.

É possível ouvirmos a Palavra sem que ela produza nenhum efeito em nós, veja como:

No entanto, vocês não crêem em mim, porque lhes digo a verdade! Algum de vocês pode me acusar de algum pecado? Se estou falando a verdade, porque vocês não crêem em mim? (Jo 8.45,46).

Os judeus não só não ouviam como também não criam, nem levavam a sério o que Jesus falava.

Crer é mais do que simplesmente concordar com alguma idéia. Crer significa se apropriar de uma idéia.

Havia, na comunidade judaica, três palavras que eram empregadas para descrever o *crer*. A primeira carregava a idéia de alguém que se *apoiava sobre*, como alguém que pega uma bengala ou uma mula e se apoia sobre ela.

A segunda palavra descrevia *uma pessoa que se colocava sob*, como se estivesse com um escudo se protegendo de flechas e outras coisas que ameaçavam. Era a atitude de alguém que clama, em meio ao perigo:

- Senhor, estou confiando em Tua proteção!

A terceira palavra usada para crer significava *rolar sobre*, ou seja, largar todo seu peso sobre o que era seu alvo de confiança.

Vemos que estas palavras não apenas compreendem a idéia de que seu objeto de confiança suporta o seu peso, muito mais do que isso, dão uma idéia de dependência total: se apoiar, rolar e estar sob uma proteção.

O crer que Jesus esperava daquelas pessoas era muito mais do que dizer:

- Se precisar assinar uma declaração de fé, eu assino, dizendo que concordo com suas idéias.

Em um dos estudos anteriores vimos que Jesus, querendo dar oportunidade de avaliação para seus discípulos disse:

- Vocês não querem ir embora ?!

Pedro voltou-se para Ele, finalizando a questão:

- Senhor, só tu tens as palavras da vida! Para onde vou??? Não tenho para onde ir...

Por que Pedro fez tal afirmação? Porque estava confiante de que a vida vinha de Jesus.

Mais à frente, encontramos Pedro voltando de uma pescaria. Como bom pescador que gostava do que fazia, ele conhecia o mar e o tempo. Ele e outros discípulos ficaram a noite inteira tentando pegar peixe, sem nenhum resultado. Naquele instante, Jesus aparece na praia. Profissionalmente, provavelmente, Ele era um carpinteiro, mas Ele dá a ordem:

- Pedro, lança as redes.

Eu aprecio as palavras de Pedro. São de uma profunda sinceridade. É como se alguém dissesse:

- Senhor, eu tentei pegar peixe à noite inteira, não peguei nada. Eu conheço esse mar, conheço essa hora e as opções. Sei que não dá para pescar nada agora, mas sob Tua palavra, eu vou lançar as redes.

Ele não disse simplesmente que confiava em Jesus. Depois de passar a noite pescando, ouvir uma sugestão dessas e lançar as redes é uma marca de confiança! Quando Jesus falou no *Crer* como parte de alguém que é seu discípulo, é muito mais do que apenas dizer isso da boca para fora. Significa se apoiar de fato nisso! Quando Paulo escreveu aos colossenses, deu uma exortação:

Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo (Cl 3.16).

Essa exortação é interessante porque ela faz contraste com a postura daqueles judeus que conversavam com Jesus, compare:

Eu sei que vocês são descendentes de Abraão. Contudo, estão procurando matar-me, porque em vocês não há lugar para a minha palavra (Jo 8.37).

Não havia dentro deles um lugar para a palavra de Cristo, ao passo que na exortação de Paulo, ele insiste:

- Tem que haver um lugar de habitação, de forma totalmente à vontade da palavra de Cristo em vocês!

O verdadeiro discípulo sabe que em sua vida deve haver espaço para ocupação da palavra de Deus. Ela deve tomar conta de sua vida, seu tempo, seu lazer e de sua conversação.

A marca de um verdadeiro discípulo é ter a palavra de Deus em um lugar de habitação na sua vida. A palavra de Deus habita em você? Ela permanece em você e você nela? Fique tranquilo, essa é a marca do discípulo!

Há outro teste neste texto que serve para avaliação do que é um verdadeiro discípulo:

SEGUNDO TESTE – A SEMELHANÇA DAS OBRAS

A escravidão

Conhecemos os ditados: “filho de peixe, peixinho é”, “tal pai, tal filho”. Nós reproduzimos os atos dos nossos pais.

De vez em quando, você pode observar algo em seu filho que o faz exclamar:

- Eu detesto quando ele faz isso!

Observe a você mesmo e é bem possível que ele tenha aprendido aquela atitude com você.

Jesus confronta aquele povo:

E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará (Jo 8.32).

A reação daqueles homens é imediata:

- Nós somos descendência de Abraão!!! (cf. Jo 8.33).

A palavra para descendência é a palavra grega *sperma*, o que eles estavam dizendo significava, portanto:

- Somos semente de Abraão. Temos uma linhagem com Ele. E você está dizendo que somos escravos??

Revelando assim que além de ignorantes, eram presunçosos. Eles estavam numa condição de escravidão, afinal, estavam sob o jugo romano. E só com Moisés foram libertos de 400 anos de escravidão no Egito.

Em Gênesis 15, quando Deus deu a bênção a Abraão, Ele disse:

- Você vai se tornar uma grande nação, que passará por um período de escravidão!

Isso se cumpriu várias vezes. O povo judeu foi escravo no Egito, no período dos juizes, foram escravos de vários povos à sua volta e depois foram escravos na Babilônia. Mas, diante de Jesus reagem:

- Nós...!?!? Escravos...?!? Nunca fomos escravos! Você está falando que se crermos, nos apropriarmos, seremos libertos?

A questão econômica e política era absolutamente secundária na visão de Jesus. Eles eram escravos, sim! A questão que prendia aquele povo era moral. Confira: *Jesus respondeu: Digo-lhes a verdade: todo aquele que vive pecando é escravo do pecado (Jo 8.34).*

Jesus não falou de uma relação política, muito menos de uma relação econômica. O que eles estavam negando é que viviam debaixo do jugo que viviam. Jesus se referia a uma relação com o pecado.

Tanto João Batista como Jesus confrontaram aquele povo do mesmo modo, pois eles se consideravam semente de Abraão, mas as obras deles mostravam

exatamente ao contrário. Observe:

Eu lhes digo que muitos virão do Oriente e do Ocidente, e ocuparão os seus lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus. Mas os súditos do Reino serão lançados para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes (Mt 8.11,12).

Em outras palavras:

- Haverá gente agregada a essa família de Deus enquanto vocês que se consideram herdeiros de Deus estarão fora da participação no Reino!

Em outra ocasião, João Batista advertiu:

Dêem frutos que mostrem arrependimento. E não comecem a dizer a si mesmos: Temos por pai a Abraão. Pois eu lhes digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão (Lc 3.8).

A característica do genuíno filho de Deus é mostrar obras de alguém que está em comunhão com Deus. O problema daqueles homens que cercavam Jesus era que eles eram escravos do pecado. Uma pessoa que vive sob o jugo do pecado é escravo!

Tal pai, tal filho

Veja como Jesus continuou lidando com eles:

Vocês pertencem ao pai de vocês, o diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira (Jo 8.44).

Eles tinham duas coisas em comum com as obras do Diabo: homicídio e mentira. No passado, o Diabo foi homicida por ter acabado com a imortalidade de Adão e Eva e instigou o assassinato de Abel, por Caim. Jesus estava mostrando:

- O diabo foi um homicida e vocês também são. Vocês estão querendo matar-me! Quando Jesus os confrontava eles negavam suas intenções, e fugiam dizendo que Ele estava endemoniado. Não assumiam a verdade de que queriam matar a Jesus. Essa era uma colocação do próprio diabo, desde a queda relatada em Gênesis 3. Ele, sutilmente, foi à mulher e desvirtuou o que Deus falou.

Aquela comunidade que estava à volta de Jesus era escrava do pecado porque não tinha escolha.

Não são poucas às vezes que nós mesmos nos encontramos numa realidade de vida e prática de pecado que por nós mesmos não conseguimos sair. Você pode pensar: “Como posso ser liberto da minha depressão? Eu sei das causas, até sei o que devo fazer mas não consigo!”.

Há pessoas que me procuram com problemas de promiscuidade e dizem:

- Não consigo sair disso!!!

Outros têm problemas com violência, amargura ou ira.

O que Jesus estava dizendo era que uma pessoa no estado de pecar constantemente, é escrava disso, até que seja liberta. Por ser alguém debaixo do domínio do pecado, a pessoa não pode ter a liberdade de dizer: “- Eu sou filho de Deus!”, pois não existe esse sinal na vida dela. O filho de Deus deve desfrutar das provisões de Deus que lhe dão reflexos de Deus no seu próprio ser.

É duro o que Jesus fala, mas é a pura verdade. Não fomos chamados para assinar uma concordância com suas palavras teológicas, mas sim para uma vida genuína com Deus. Quando vivemos essa vida de Deus, Ele nos liberta do poder das trevas. Não é porque você sempre foi de uma determinada família, e tem a desculpa:

- Ah... Mas minha família sempre foi assim!

Não precisa ser assim, como sempre foi! Ou talvez sua desculpa seja:

- Na minha profissão todo mundo age assim... Eu sou vendedor de carro!

Você não tem que agir conforme o pecado, numa conduta típica de alguém que não é filho de Deus, só por ser de uma determinada família ou de uma determinada profissão. O verdadeiro filho pode ser liberto, pois quando Jesus morreu na cruz, Ele não somente pagou seus pecados, mas Ele nos provisiona da graça, Espírito, poder e exortação de Deus, nos permitindo viver de modo digno de um filho de Deus.

Quando Paulo escreveu aos Efésios, disse:

Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam (Ef 4.1).

Um filho deve estar em constante desenvolvimento!

Os judeus, com os quais Jesus estava falando, se consideravam descendência de Abraão. Jesus os reconhece como biologicamente descendentes dele, mas é necessário demonstrar algumas evidências para se chegar a uma conclusão dessas. Ele esclareceu:

- Vocês não ouvem como Abraão ouvia, nem agem como ele!

Observe como eles reagem a Jesus de modo agressivo:

Vocês estão fazendo as obras do pai de vocês. Protestaram eles: Nós não nascemos de prostituição. O único Pai que temos é Deus (Jo 8.41).

A maioria das traduções trazem este trecho assim: “*nós não somos bastardos!*”. A tradução literal é: *Nós não somos filhos de prostituição!*. Há duas possibilidades de interpretarmos o que eles estavam querendo dizer com estas palavras. A primeira seria por eles terem conhecimento de se dizer que Jesus era

filho de uma virgem, nesse caso, estariam insultando Jesus:

- Você não é filho de uma virgem coisíssima nenhuma! Mas sim de uma prostituta!

Isso não significa que eles considerassem Maria como uma mulher que vivia da profissão do sexo, mas sim, de uma mulher que teve uma conduta indigna na vida sexual.

Na segunda possibilidade, eles estariam chamando Jesus de Samaritano desde cedo. Eles sabiam que os samaritanos eram descendentes de uma mistura entre o povo judeu e povos de outras nações, o que consideravam uma impureza, ou seja, uma prostituição.

A palavra grega usada aqui é *porneia*, que não estava ligada diretamente ao sexo como fonte de dinheiro. Esta palavra estava mais ligada a imoralidade de qualquer pessoa; mas, muito mais a de uma pessoa solteira, pois havia uma palavra mais específica para quando se falava na imoralidade de uma pessoa casada.

De qualquer forma o que percebemos nessas palavras dos judeus é que eles passaram para uma postura agressiva quando foram questionados na sua conduta. Eles queriam calar Jesus ou colocá-lo na defesa.

Eles se achavam muito bons por não serem samaritanos ou filhos de qualquer mulher, mas Jesus insistiu com eles:

- Vocês até podem ser descendentes de Abraão, mas não tem os sinais disso.

E pode estar dizendo para você, hoje:

- Você pode até ter ganhado uma Bíblia num concurso na Escola Bíblica quando tinha sete anos, ou ter ido em várias EBF's, ou ainda, pode ir a uma igreja uma vez por ano, por mês ou por semana, mas os seus atos não mostram que você é filho de Deus.

Jesus finalizou a conversa com aqueles homens afirmando:

- Vosso pai é o Diabo.

Ao escrever sua carta, Pedro afirmou:

Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, pois está escrito: sejam santos, porque eu sou santo (1 Pe 1.15,16).

A salvação não é um convite para um passeio no parque! É uma convocação na qual Deus exige de nós uma conduta compatível com a do nosso Pai, que é Deus.

O verdadeiro filho ouve a palavra e reproduz em sua vida o caráter de seu Pai.

Há mais uma característica de um verdadeiro Filho:

TERCEIRO TESTE – A QUEM VOCÊ QUER AGRADAR?

O princípio da honra ao pai

Vamos entender as palavras do Senhor Jesus:

Disse Jesus: Não estou endemoniado! Pelo contrário, honro a meu Pai, e vocês me desonram (Jo 8.49).

Essa afirmação serve como parâmetro para todos nós. Quase toda criança sabe decorado pelo menos um mandamento:

Honra a teu pai e a tua mãe.

A palavra traduzida por honrar significa mais do que talvez possamos considerar. Ela carrega a idéia de dar deferência. Talvez pudéssemos inventar o verbo *diferenciar*. Isso significa considerar com honra, respeito, as idéias, as intenções e o que existe dentro do coração de seu pai.

Não é apenas a idéia de colocar um tapete vermelho para seu pai passar, ou acender algumas velas no dia do aniversário dele e cantar parabéns, nem é servir um jantar a luz de velas para ele. Não há nada de errado nisso, mas a palavra significa mais do que isso.

Jesus estava dizendo que no seu relacionamento com seu Pai, Ele O honrava. Como Ele fazia isso?

Ele ouvia e fazia o que seu Pai queria. Do mesmo modo, aqueles judeus agiam para com o pai deles:

Vocês pertencem ao pai de vocês, o diabo, e querem realizar o desejo dele (Jo 8.44).

Eles estavam honrando ao diabo, ouvindo suas palavras, suas sugestões e desejos e estavam reproduzindo em suas vidas o que ele tem no coração.

Negar a glória pessoal

Um filho de Deus deve ter em seu coração o desejo de satisfazer aos desejos de seu Pai. Isso envolve também negar desejos pessoais que temos:

Não estou buscando glória para mim mesmo; porém, há quem a busque e julgue (Jo 8.50).

Se glorifico a mim mesmo, a minha glória nada significa (Jo 8.54).

Jesus mantinha em sua mente que o alvo de sua vida não era ter sua vontade realizada, ou fazer seus próprios desejos. O desejo do filho de Deus deve ser de glorificar o Pai, fazendo sua vontade, como foi a vida de Jesus.

Pense na vida que Ele teve: assumiu a forma humana, na condição de ser humano, Ele foi rejeitado pela maior parte das pessoas que O ouviu; foi acusado de endemoniado, insano e filho de prostituta; também foi preso injustamente, julgado e condenado baseado em mentiras. Você acha que Ele tinha prazer

nisso??? Ele estava fazendo o que seu Pai queria.

Num dos momentos finais de sua vida quando Ele se vê na iminência de ser separado do Pai, Ele se volta para o Pai e clama:

- Se possível, passa de mim esse cálice. Todavia, seja feita a tua vontade!

O filho verdadeiro pode não gostar de um monte de coisas que Deus tem para ele, mas, ainda assim, quer honrar o Pai. A história de Jesus, vivida nessa Terra, não acrescentou nada ao *currículo* dEle. Seu objetivo era glorificar a Deus o tempo todo.

Um filho ou um discípulo verdadeiro está apegado à palavra de Deus, reproduz o caráter de Deus em sua vida e busca agradar a Deus acima de tudo, e não a si próprio, ou à sua glória humana. Onde é que estamos?

CONCLUSÃO

Resultados do verdadeiro discipulado

Voltemos ao verso 31:

Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade e a verdade os libertará (Jo 8.31,32).

A familiaridade com a palavra de Deus, na medida em que abrimos espaço em nosso coração para que ela habite ricamente em nós, nos fará provar o conhecimento da verdade. Não seremos seduzidos pelo engano.

De um dia para o outro você deve ter visto o que aconteceu com a Princesa Diana. Ela tinha a vida que a grande maioria das mulheres querem ter. Ela tinha todas as roupas, todas as diversões, todo o dinheiro e a fama internacional que quis, mas essa mulher era feliz?

Quando nosso coração está distante da palavra de Deus, podemos ser seduzidos e enganados por uma série de coisas. Mas quando o coração de qualquer pessoa está tomado pela palavra de Deus, ela ganha discernimento do que é a verdade, sem se deixar enganar.

Como filhos de Deus, podemos experimentar no dia a dia essa verdade acolhida em nosso coração para operar libertação. O Senhor nos disse que o verdadeiro discípulo não morrerá eternamente, mas por quê?

Algumas pessoas de sua época consideravam que Jesus era louco por se dizer imortal enquanto todo mundo morria. Jesus queria deixar claro a verdade que encontramos confirmada adiante nas Escrituras:

Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e, depois disso, enfrentar o juízo (Hb 9.27).

Por ocasião do juízo, todos comparecerão diante de Deus. Conforme apocalipse, dois tipos de livros serão abertos naquele dia: o livro da vida e o livros das obras. Pelo livro das obras, não escapa uma só pessoa. Estão todos condenados. Paulo também confirmou isso escrevendo aos romanos, dizendo que ninguém será salvo por obras, para que ninguém se glorie. Também quando escreveu para Tito, acrescentou: Não será por obras de justiça que seremos aceitos por Deus. Somente pela fé na obra de Cristo seremos salvos.

Se você já creu nessa obra de Jesus Cristo, o que Deus quer ver é a Sua palavra permanente em você. Ele quer que ela opere mudanças em seu ser. Ele se agrada de alguém que busca honrá-Lo, exclusivamente para agradá-Lo.

Vivendo como filhos de Deus

Um dos grandes problemas, até dos filhos genuínos de Deus, é que, embora tenham experiências verdadeiras com Ele, para na praia dessa experiência.

Sou nascido no litoral, acostumado com praia, e fui morar por três anos em Minas. Uma das minhas alegrias naquela época era levar uma pessoa que nunca tinha visto o mar para conhecê-lo. Certa ocasião, lembro-me que trouxemos uma amiga para conhecer o mar. Ela nunca o havia visto.

Nós a levamos na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, onde ela podia ver toda aquela água. Se você já passou por isso, ou é mineiro, pode imaginar o que aconteceu com ela. Ficou tão impressionada que não podia falar. Ela apenas olhava.

Conta-se que outro mineiro, ao ter essa mesma experiência, encheu uma garrafa daquela água e levou para Minas. Quando chegou em casa, chamou todos os vizinhos:

- Isso daqui é água do mar! Daqui a pouco vai descer... Depois, ela vai subir de novo...

Alguém que chega na beira do mar como esses dois mineiros de quem falamos, vê a imensidão da água, pode voltar para casa e concluir:

- Eu já vi o mar. Eu conheço ele.

respeitado.

Por outro lado, meu pai trabalhou por vinte e cinco anos no mar. Você tem idéia do que isso significa?

Quando eu, ainda menino, perguntava para meu pai:

- Quais suas experiências mais difíceis com o mar?

Ele respondeu:

- A pior foi no Sul da África! Ninguém podia andar sobre o navio, pois as ondas varriam-no.

Depois de vinte e cinco anos no mar ele podia dizer que conhece o mar.

Você lembra de pessoa como Jacques Cousteau? Ele de fato conheceu o mar!

Talvez você possa dizer que conhece, e até, que confia em Deus. Mesmo assim, possível que você esteja apenas de fora, olhando para tudo aquilo que Ele tem para oferecer e pensando: “Agora já sei como é que é...!”, agindo como quem tem apenas o conhecimento, sem nenhuma experiência.

Talvez você, em sua relação com Deus, esteja naquele estágio de uma criança que na beira da praia se banha no raso e brinca com a areia. Saiba que existe uma imensidão de mar a sua frente, o mar da divindade de Deus que deve ser explorado e conhecido.

Um filho de Deus não pode se contentar em olhar da praia! Ele não só entra na água, como prova dela, se diverte e sofre com ela, ou seja, ele prova da mão de Deus o conduzindo e dirigindo.

Nossa vida não está restrita a esse tempo aqui na Terra. Haverá uma ocasião futura, em que estaremos diante de Deus e Ele dará o veredicto sobre nossa vida.

Lembro-me de um professor do seminário, já falecido, que certa vez viajou ao lado de Belini, ex-capitão da Seleção Brasileira de Futebol, em 1958; como era de se esperar, ele perguntou:

- Qual foi a maior emoção de sua vida?

- Sem dúvida foi o dia em que ganhamos o campeonato na Suécia, e o rei daquele país veio me entregar o troféu e disse: “Capitão, muito bem!”.

Esse fato pode acontecer com você, quando ao chegar diante de Deus, Ele estender a mão para lhe entregar o prêmio e disser:

- Filho, muito bem! Meu servo, você foi fiel no pouco, sobre o muito te colocarei.

Filhos verdadeiros de Deus estão preocupados em que Sua palavra ganhe cada vez mais espaço em suas vidas. Eles querem ver o caráter de Seu Pai em suas vidas. Além disso, querem agradar ao seu Pai e Senhor.

Não fomos chamados simplesmente para sermos sementes de Deus, mas também para termos sua palavra habitando em nós, tendo seu caráter reproduzido em nós, e para levar uma vida que agrade, não tanto a nós, quanto ao Pai.

Aproveite para orar nesse momento. Se coloque silenciosamente diante do Senhor. Se Deus o está corrigindo, confrontando e exigindo mudanças em sua vida, derrame seu coração diante dEle. Peça-lhe que faça a obra dEle em sua vida de filho, reproduzindo Seu caráter, Sua palavra e Sua vontade, fazendo de você mais parecido com Jesus que viveu para agradar seu Pai.

Senhor, é tão fácil, por conta da minha incredulidade, que eu pense em viver sempre como vivo, sem desfrutar de Teu Espírito, para viver conforme Tu queres que eu viva. É fácil ser seduzido(a) pelos enganos desse mundo e desviar minha vida para um propósito diferente do Teu. É tão fácil me ver tão importante que a única coisa que quero é agradar a mim mesmo, fazendo minha própria vontade. Por favor, reproduz em mim, como Teu filho, o Teu caráter, e faz permanecer em mim a Tua palavra. Ajuda-me a viver uma vida para agradar-Te exclusivamente. Faze-me ter sempre em mente que um dia chegarei diante de Ti e ali darás o Teu veredicto sobre o tipo de servo que sou. Desenvolve em mim mais intensamente as marcas de um filho e servo verdadeiro.

Quanto àqueles que na Tua igreja podem estar enganados quanto a sua relação contigo, que possam ser por Ti desiludidos e perceber claramente a obra de Teu Filho e de como eles podem participar da vida genuína. Em nome de Jesus. Amém.